

Bolsa perde R\$ 7,7 bi de investidores estrangeiros

MUDANÇA DE CENÁRIO

# SAÍDA DE ESTRANGEIROS

## Investidores externos retiram R\$ 7,7 bi da Bolsa em abril, no 1º mês de fluxo negativo no ano

VITOR DA COSTA  
E LETYCIA CARDOSO  
economial@globo.com.br

Após um começo de ano com forte entrada de capital, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 7,677 bilhões da Bolsa em abril, no primeiro mês de fluxo negativo em 2022. O resgate de recursos no segmento secundário, de ações já listadas, acendeu o sinal de alerta no mercado e ajuda a explicar a queda de 10,1% do Ibovespa, índice de referência dos investidores, no mês passado, a maior retração mensal desde março de 2020, início da pandemia.

Ainda não há consenso entre os analistas se a queda foi um solução ou uma reversão de tendência, mas a leitura majoritária é que a perspectiva é de desaceleração, mesmo que o patamar de recursos ingressando na Bolsa se mantenha relevante. No ano, o saldo está positivo em R\$ 57,65 bilhões. O que chama a atenção é o peso dos estrangeiros no desempenho da Bolsa brasileira, que acumula alta de 1,63% no ano. Desde do segundo semestre do ano passado, o investidor local já vinha retirando recursos.

— O fluxo não é uma linha reta, seja para o Brasil ou para qualquer lugar, mas isso deixou óbvio que o movimento de alta no Ibovespa era baseado no estrangeiro e não no investidor local. Se não tivesse esse fluxo, que é bem especulativo, o Ibovespa estaria em níveis mais baixos — afirmou o estrategista da RB Investimentos, Gustavo Cruz.

Para os próximos meses, já se delinea um cenário mais adverso para o mercado brasileiro. Além das preocupações com os rumos da economia global, em razão dos lockdowns para conter a Covid-19 na China e da Guerra na Ucrânia, investidores estão atentos ao movimento de alta de juros nos Estados Unidos.

Após elevar a taxa, em março, pela primeira vez desde 2018, investidores esperam que o Federal Reserve, o banco central americano, faça hoje um aumento de 0,5 ponto percentual. O Federal Reserve já havia dado indicações de que poderia acelerar o processo de aperto monetário. Caso a previsão se confirme, a taxa subirá para um intervalo entre 0,75% e 1% ao ano. No Brasil, o Copom deve anunciar também novo aumento da Selic, atualmente em 11,75% ao ano.

— Em razão do lockdown na China, você teve impacto nas principais commodities, o que gerou um receio de desaceleração. Essa saída de recursos estrangeiros em abril também reflete a perspectiva de eleva-

ção dos juros americanos, uma inflação mundial elevada e perspectivas de crescimento reduzidas — afirmou Alexandre Sant'Anna, gestor de ações da ARX Investimentos.

O gestor de fundos da Arena Investimentos, Maurício Pedrosa, ressaltou que existem motivos para o resgate de recursos em abril, tanto do lado externo quanto no cenário doméstico. A perspectiva para os próximos meses é de um ambiente de menor liquidez, com a retirada das injeções de estímulo feitas pelos países durante a pandemia. Há ainda o risco de turbulência poli-



*“Agora, o investidor estrangeiro tem um incentivo diferente. É possível que tenhamos um ambiente lá fora de juros mais generosos, o que torna a atratividade do dólar maior. Isso explica o comportamento no mês de abril”*

Maurício Pedrosa, gestor da Arena Investimentos

tica com a eleição no Brasil, o que até agora não causou maior impacto no mercado.

— Agora, o investidor estrangeiro tem um incentivo diferente. É possível que tenhamos um ambiente lá fora de juros mais generosos e robustos, o que torna a atratividade do dólar maior. Isso explica bastante esse comportamento no mês de abril e a queda do nosso índice — afirmou, acrescentando que o embate entre Poderes e a proximidade do período eleitoral ainda têm influência marginal no processo. — Está um embate muito grande entre o atual

presidente e o candidato do PT, que provavelmente será o Lula. E são candidatos muito conhecidos pelo investidor estrangeiro. Você não vê esse investidor com receio, dado que não é algo novo.

O que se espera no momento é uma atitude mais cautelosa e uma alocação de recursos mais estratégica por parte do investidor estrangeiro, com reavaliação dos riscos. Sant'Anna ponderou que o movimento de saída de recursos pode continuar, já que a inflação global está se mostrando mais persistente do que se previa, e o Federal Reserve já indicou

que vai precisar acelerar o ritmo de aperto monetário.

O que deve ser fator determinante para o fluxo de recursos de estrangeiros nos próximos meses será o ritmo de alta dos juros nos EUA e seu impacto no rendimento dos títulos públicos do país, os chamados Treasuries, segundo analistas. Nesta semana, o rendimento dos títulos de dez anos, acompanhados de perto pelos agentes do mercado, chegou próximo ao patamar de 3%, o que não ocorria desde 2018. A maior procura por ativos de renda fixa americanos, que são considerados mais seguros, indica a busca por proteção diante da mudança de cenário.

— Caso se consolide o cenário de política monetária mais apertada nos países desenvolvidos, condições financeiras mais restritivas ao longo do mundo por causa do conflito na Ucrânia e China desacelerando, a tendência é de ocorrer uma reversão, ainda que parcial, desse fluxo — afirmou Luciano Rostagno, estrategista-chefe do Banco Mizuho.

NOVA INTERVENÇÃO DO BCB

Pedrosa, da Arena, ressaltou que os bancos centrais estão diante de uma encruzilhada devido ao cenário global de inflação alta, mas de desaceleração no crescimento:

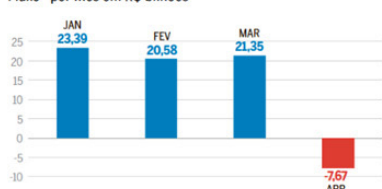
— Se apertarem a política monetária, podem contrair uma recessão. E se afrouxarem, podem alongar o ciclo de inflação, o que também traz problemas para a economia.

Analistas afirmam que alguns fatores contribuem para que os investidores estrangeiros mantenham um fluxo relevante de recursos para o país. Entre os principais fatores estão o patamar elevado de commodities, a rotação de carteiras globais em busca de papéis “de valor”, como são chamados os ativos de empresas com fundamentos sólidos e histórico mais consolidado, que têm forte peso na Bolsa brasileira. Além disso, citam a posição relativa mais favorável do Brasil em relação a outros emergentes e o fato de os ativos brasileiros continuarem “baratos”.

À espera da decisão do Fed hoje, a Bolsa encerrou ontem o pregão aos 106.528 pontos, com leve recuo de 0,1%. Já a moeda americana fechou em baixa de 2,14%, a R\$ 4,9625, voltando ao patamar abaixo dos R\$ 5. O desempenho foi influenciado por nova intervenção do Banco Central, que fez leilão extraordinário de até 20 mil contratos de swap cambial, equivalente à venda de dólar no mercado futuro. Todos foram vendidos, o que equivale a US\$ 1 bilhão.

OS NÚMEROS DO MERCADO

Fluxo\* por mês em R\$ bilhões

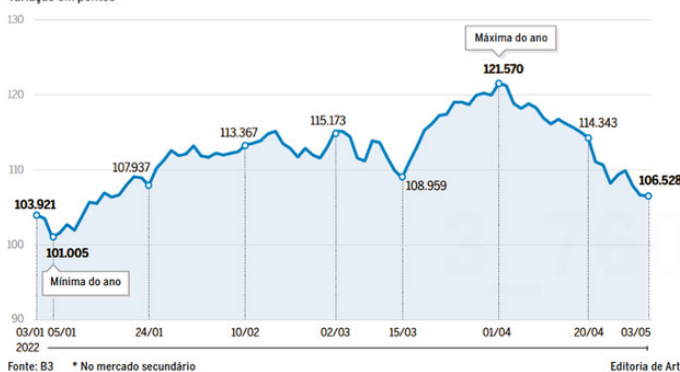


FATORES QUE CAUSAM PREOCUPAÇÃO PARA O MERCADO

- Aceleração do aumento de juros nos EUA
- Receios de desaceleração da economia chinesa por causa da Covid-19
- Cenário eleitoral

Ibovespa se aproxima do campo negativo

Variação em pontos



Fonte: B3 \* No mercado secundário

Editoria de Arte

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13